



Universidade de São Paulo

CODAGE

Coordenadoria de Administração Geral

Boletim Informativo CODAGE – Execução Orçamentária USP

São Paulo, outubro de 2014

As despesas com pessoal cresceram 8,5% no acumulado de janeiro a outubro em relação a igual período do ano anterior, valor inflado pelo reajuste, pelo pagamento do abono que totalizou R\$ 73,4 milhões, além da folha retroativa de R\$ 12 milhões de implantação em folha da movimentação na carreira téc-adm. Apesar das despesas de Outros Custeios e Capital apresentarem um forte componente de inércia, por conta de despesas assumidas em 2013 e que ainda estão sendo pagas em 2014, a comparação entre os valores acumulados de janeiro a outubro de 2014 contra 2013 apresentou uma redução de 16,70%. O valor do repasse do tesouro do estado cresceu apenas 1,62% em relação a igual período do ano anterior, contribuindo para a manutenção do desequilíbrio entre receitas e despesas. Assim, o comprometimento com pessoal da Universidade no acumulado até outubro de 2014 foi de 106,36% e o déficit de R\$ 919 milhões corresponde a 159,75% do previsto na proposta orçamentária para 2014.

	2013 (Realizado)	2014 (Orçamento)	2014/2013 (%)	2014 (jan-out) (Realizado – Plan CRUESP)	2014 Realizado/ Orçamento
Liberações do Tesouro	R\$ 4.362	R\$ 4.596	5,37	R\$ 3.642	79,25
Despesas de Pessoal	R\$ 4.354	R\$ 4.592	5,46	R\$ 3.874	84,36
Comprometimento	99,84	99,92		106,36	

1. Execução da Despesa

1.1. Folha de Pagamento

No acumulado do ano (janeiro a outubro) observa-se um crescimento da despesa com pessoal da ordem de 8,5% em relação a igual período do ano anterior.

Tabela 1: Folha de Pagamento (Planilha CRUESP)

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2013	2014	2014 / 2013 (%)
Jan	400,75	399,58	0,29
Fev	321,40	360,54	12,18
Mar	326,55	362,94	11,14
Abr	337,85	377,66	11,78
Mai	373,02	380,78	2,08
Jun	369,12	386,84	4,80
Jul	362,50	373,79	3,12
Ago	351,50	370,38	5,37
Set	362,42	373,88	3,16
Out	365,27	487,56	33,48
Nov	372,74	-	
Dez	407,20	-	
Total	4.350,32		
Acumulado	3.570,39	3.873,95	8,50

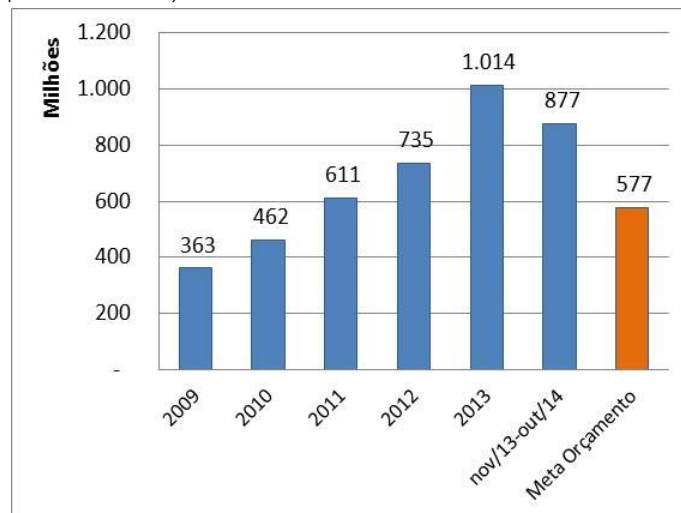
A folha de outubro apresentou uma forte elevação em relação ao mesmo período do ano anterior, 33,48%, em função da concessão do reajuste salarial de 2,57% no mês, do pagamento do abono de 28,6% que totalizou R\$73,4milhões e do pagamento de folha retroativa referente a implantação da segunda movimentação na carreira técnico-administrativa, em algumas unidades, no

valor de R\$12 milhões. Excluindo o abono e a folha retroativa o crescimento da folha de outubro é da ordem de 10% que reflete os ganhos salariais no ano decorrentes do reajuste e de ganhos reais decorrentes da progressão tec-adm e docente. Deve-se destacar que a folha ainda deverá crescer nos próximos meses em função da segunda parcela do reajuste, 2,57% em dezembro, e sua incidência sobre o décimo-terceiro salário, além de ainda restar um valor aproximado de R\$15milhões de folhas retroativas para concluir a implantação da progressão na carreira.

1.2. Outros Custeios e Capital (OCC)

A evolução desse item oscila significativamente entre um mês e outro em razão da sobreposição entre despesas correntes e investimentos. A Figura 1 apresenta a evolução das despesas com OCC acumuladas em 12 meses. Esse item de despesa estava num patamar de R\$ 950,9 mi em nov/13 e recuou para R\$ 876,6 mi em out/14.

Figura 1: Evolução Outros Custeios e Capital (Acumulado 12 meses)



Por conta de despesas assumidas em 2013 e que ainda estão sendo pagas em 2014 as despesas de Outros Custeios e Capital apresentarem um forte componente de inércia, da ordem de 40,64% da despesa realizada em 2014. Contudo, a comparação entre os valores acumulados de jan-out de 2014 contra 2013 apresentou uma redução de 16,70%.

2. Evolução das Receitas

O montante recebido até outubro representa 79,25% da estimativa orçamentária de R\$4.595 milhões (Tabela 3). O acumulado no ano totalizou R\$ 3.642,4 milhões, o que representa um crescimento de 1,62% em relação a igual período do ano anterior.

A cota da arrecadação do ICMS representa praticamente a totalidade do repasse que inclui ainda valores referentes a ICMS pago em atraso, parcelamento incentivado do ICMS e Lei Kandir.

Historicamente, a arrecadação de ICMS é mais favorável no último trimestre. Contudo, para que se alcancem os valores previstos na proposta orçamentária, a arrecadação teria que crescer muito além do cenário mais otimista. Nesse sentido a Secretaria da Fazenda comunicou às Universidades que irá realizar uma redução orçamentária. No caso da USP essa redução seria de R\$ 140 milhões, refletindo a arrecadação a menor contabilizada até setembro.

Tabela 2: Liberações Financeiras do Tesouro do Estado

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2013	2014	2014 / 2013 (%)
Jan	335,44	354,55	5,70
Fev	306,09	339,26	10,84
Mar	341,74	374,36	9,55
Abr	338,70	371,78	9,77
Mai	360,54	343,45	-4,74
Jun	358,15	366,54	2,34
Jul	395,13	365,99	-7,38
Ago	376,72	375,62	-0,29
Set	384,34	367,21	-4,46
Out	387,38	383,63	-0,97
Nov	372,09	-	
Dez	405,33	-	
Total	4.361,66	3.642,37	
Acumulado	3.584,24	3.642,37	1,62

3. Comprometimento e Resultado Orçamentário

A figura 2 apresenta a evolução do comprometimento das Universidades Paulista. Chama atenção a inflexão da tendência em 2011.

A despesa total tem superado em ampla margem os repasses do Estado e que somente a despesa com folha de pagamento já compromete a totalidade da receita. No

acumulado do ano os gastos com folha de pagamento representaram 106,36% do total de repasses do Estado, percentual significativamente maior que o verificado em outubro de 2013 de 99,78%. A título de comparação, o comprometimento da UNICAMP encontra-se em de 97,16% e o da UNESP em 96,75% (Figura 2).

Figura 2: Evolução do Comprometimento nas Universidades

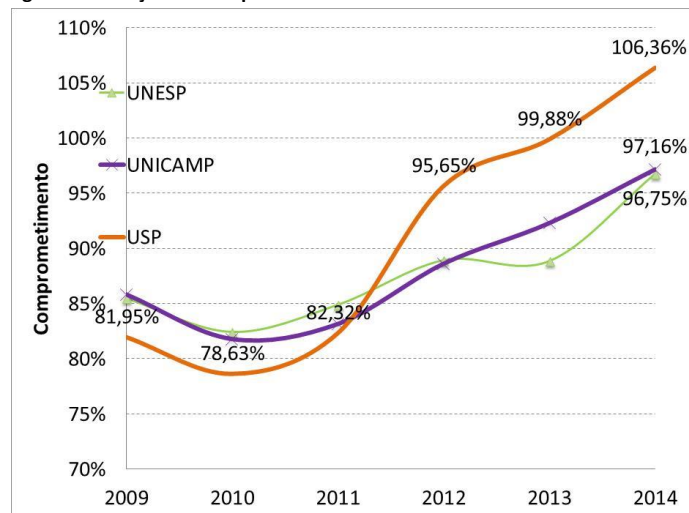
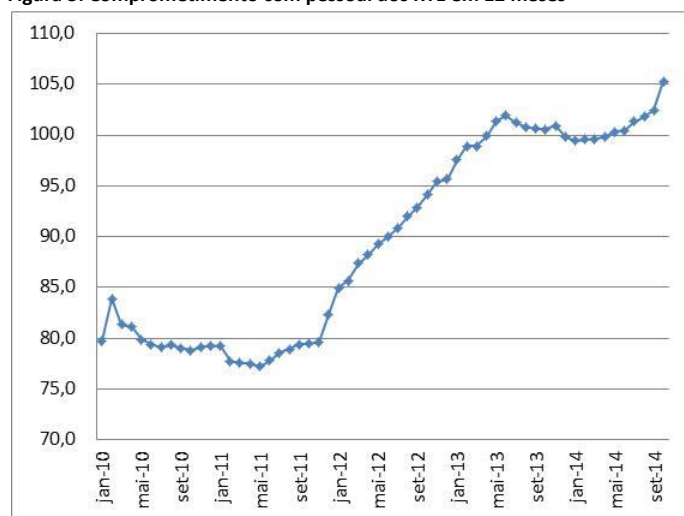


Figura 3: Comprometimento com pessoal dos RTE em 12 meses



A Figura 3 apresenta os dados de comprometimento da com pessoal dos recursos do Tesouro do Estado em 12 meses. O gráfico dá a indicação da tendência do comprometimento que sinaliza a persistência na tendência de crescimento desse indicador.

Estabeleceu-se como metas no Orçamento de 2014 que as despesas de custeio e investimentos deveriam ser reduzidas para menos de R\$600 milhões, assim como o respectivo déficit da Universidade cuja meta é situar-se no patamar dos R\$575 milhões. Contudo, a execução orçamentária até outubro (ver tabela 3 e 4) indica que o déficit deverá ficar acima desse valor, em função de despesas de exercícios anteriores e o crescimento da folha de pagamento, com a despesa total crescendo 3,74% na

comparação e o déficit crescendo 13,07% em na comparação jan-out de 2014 contra 2013.

Tabela 3: Execução Orçamentária

(Valores em R\$ milhões)

	2014 jan-out	Meta Orçamento 2014	% Realizado
1 Repasse Tesouro do Estado	3.642,4	4.595,8	79,25
2 Despesa			
2.1 Pessoal	3.873,9	4.592,3	84,36
2.2 Precatórios	3,3	1,7	197,54
2.3 Outros Custeios e Capital	684,3	577,2	118,56
Despesa total	4.561,6	5.171,2	88,21
3 Saldo	-919,2	-575,4	159,75

O comprometimento acima dos 100% implica que além de custear parte da folha, as reservas estão sendo gastas com a manutenção das despesas de custeio e investimento. O montante do déficit projetado para o fim do ano, de R\$ 1,1 bilhão, excede em quase cinco vezes a estimativa de receita das aplicações. Assim, o impacto da manutenção desse desequilíbrio das contas da Universidade tende a se agravar na medida em que a receita de aplicações se evapora pela redução das reservas.

Tabela 4: Execução Financeira (comparação acumulado jan-out)

(Valores em R\$ milhões)

	2013	2014	2014 / 2013 (%)
1 Repasse Tesouro do Estado	3.584,2	3.642,4	1,62
2 Despesa			
2.1 Pessoal	3.570,4	3.873,9	8,50
2.2 Precatórios	5,3	3,3	-37,35
2.3 Outros Custeios e Capital	821,6	684,3	-16,70
Despesa total	4.397,3	4.561,6	3,74
3 Saldo	-813,0	-919,2	13,07

4. Considerações finais

No período em tela o repasse do governo do estado foi de 79,25% do previsto no orçamento ao passo que as despesas de pessoal corresponderam a 84,36% e as despesas com Outros Custeios e Investimentos (OCI) foram de 118,56% (Tabela 3).

Além dos impactos já mencionados na folha de outubro ainda há valores significativos de folha retroativa referentes a implantação da 2ª movimentação na carreira, cerca de R\$ 15 milhões, ainda estão pendentes. Além disso, os custos do reajuste concedido sobre a folha de 13º contribuirão para a deterioração do quadro.

No que se refere ao repasse, o resultado verificado é consistente com o padrão de sazonalidade do ICMS, mas os últimos quatro meses apresentaram uma evolução

desfavorável, fortemente influenciada pela fraca atividade industrial e a redução no número de dias úteis provocado pela Copa do Mundo.

A média dos valores repassados de janeiro a outubro foi de R\$ 364,2 milhões e para que se alcance o valor previsto da Lei Orçamentária Anual as liberações mensais deveriam se elevar em mais de R\$ 112,5 milhões até o fim do ano. Em termos percentuais, seria necessário que a arrecadação de novembro a dezembro fosse 22,64% maior que o verificado em igual período de 2013, ou 30,88% acima da média verificada até outubro.

Na Tabela 5 apresentamos a comparação entre o orçamento 2014 e a estimativa de execução. Percebe-se que a redução do repasse explica 26,7% da diferença entre o déficit orçado e a nova previsão e o crescimento da folha explica uma parcela de 14,2% e a inércia de despesa outra parcela de 58,0%. Assim, com a queda da receita, a evolução da folha de pagamento maior que a prevista e a inércia das despesas de custeio e capital, o déficit ao final do ano será superior ao aprovado no Orçamento de 2014.

Tabela 5: Execução estimada para 2014

(Valores em R\$ milhões)

	Orçamento 2014	Realizado 2014	Diferença
1 Repasse Tesouro do Estado	4.595,8	4.455,7	-140,10
2 Despesa			
2.1 Pessoal	4.592,3	4.666,9	74,56
2.2 Precatórios	1,7	7,2	5,50
2.3 Outros Custeios e Capital	577,2	881,4	304,19
Despesa total	5.171,2	5.555,5	384,3
3 Saldo	-575,4	-1.099,8	-524,4